

LUXEMBURGOPublicação LUXEMBURGER WORTData 27/8/79Localidade e País Luxemburgo - Grão-Ducado

Página _____

Tendência Política -católica conservadora (partido social-cristão)Frequência diáriaTiragem aprox. 75 mil exemplaresPORTUGAL**Maria Lourdes Pintassilgo**

Fortschrittliche Katholikin ohne Linksdrall

- von Hermann Deml (Lissabon) -

Der 49jährigen passionierten Junggesellin und Chemie-Ingenieurin Maria Lourdes Pintassilgo ist es kaum in die Wiege gesungen worden, nach Margaret Thatcher als zweite Europäerin den Sessel eines Ministerpräsidenten zu erklimmen. Als im Mai 1974 kurz nach der „Nelkenrevolution“ der damalige Chef der Militärjunta, General Spínola, den liberalen Rechtsprofessor Adelino da Palma Carlos mit der Kabinettsbildung beauftragte, suchte dieser eine weibliche Renommierfigur, ohne politische Belastung, um auch nach außen demokratischen Stil zu dokumentieren. Die Chemie-Ingenieurin Maria Lourdes war ihm aufgefallen: sie war als Aktivistin der „Katholischen Aktion“ bekannt, hatte nie parteipolitische Meinungen erkennen lassen und schien ihm energisch genug, als Staatssekretärin die Verantwortung für das Sozialwesen zu übernehmen. Nach dem Rücktritt des ersten Regierungschefs sah sich Maria Lourdes als Sozialministerin. Dem etwas überspannten neuen Regierungschef Vasco Gonçalves hatte es gefallen, ihr Staatssekretariat in ein Ministerium umzuwandeln.

Die aus einer Mittelstandsfamilie stammende, in Abrantes geborene Ministerin bot wenig Profil. Doch anscheinend war sie alles andere als kommunistenhörig, denn bald gehörte sie dem Kabinett nicht mehr an, während die KP mit Hilfe des politisch unbedarften Gonçalves das Zepher schwang.

Die einstige Ministerin wurde in den diplomatischen Dienst abgeordnet, der damals unter entsetzlichem Personal-mangel litt. Als „Schmalspurdiplo-

tin“ von den Profis betrachtet, versah sie zuletzt den Botschafterposten bei der UNESCO.

Maria Lourdes ist passionierte Junggesellin und wohnt in einem unauffälligen Appartementhaus in Lissabon. Jedem parteipolitischen Engagement wich sie sorgsam aus. Die christliche Partei CDS protestierte gegen ihre Bestellung zum Chef der letzten Übergangsregierung vor den Oktober-Wahlen, weil sie ihr unterstellte, dem zur Dritten Welt neigenden linken Flügel des militärischen Revolutionsrats nahezustehen. Das ist freilich eine Annahme, denn bisher beschränkte sich die designierte Regierungschefin darauf, sich als Patriotin und Katholikin zu profilieren. Linke Neigungen sind ihr fremd. Sie war selbst den Sozialisten „nicht unangenehm“ und stand am Schwanzende der sozialistischen Wunschliste. Der Staatschef scheint in ihr die tüchtige Verwalterin ohne politische Starallüren zu schätzen.

Präsident Eanes hat sie sicher deshalb gewählt, weil er sie für eine fügsame Person hält. Da jedoch der Mensch mit seinen höheren Zwecken wachsen kann, dürfte Maria Lourdes sich möglicherweise als sehr energisch entpuppen. Mit ihr meint Eanes das große Los gezogen zu haben: im Zeitalter der Frauenemanzipation wird es wohl niemand wagen, einem weiblichen Wesen die parlamentarische Investitur zu verweigern oder ihr außerparlamentarisch die entsprechenden Fähigkeiten einfach abzusprechen. Im Oktober gehen schließlich auch die Frauen zur Wahlurne. Wer ihre Geschlechtsgenossin verärgert, darf nicht darauf hoffen, dies von den Wählerinnen mit Stimmen honoriert zu sehen.



TRADUÇÃO

Título: Maria Lurdes Pintasilgo

- uma católica progressista sem complexos de esquerda

Pouco deu que falar a nomeação da inveterada solteira engenheira química Maria Lurdes Pintasilgo para o cargo de primeiro-ministro, a segunda europeia a consegui-lo, após Margaret Thatcher. Quando em Maio de 1974, pouco tempo a seguir à revolução dos cravos, o então chefe da Junta Militar General Spínola encarregou o professor de direito Adelino da Palma Carlos, um liberal, de constituir o Gabinete, este procurou uma personalidade feminina de renome, sem comprometimento partidário, para reforçar no estrangeiro o seu perfil democrático. A engenheira química Maria Lurdes chamou-lhe a atenção: era uma conhecida activista da "acção católica", não demonstrara possuir qualquer inclinação partidária e parecia suficientemente enérgica para assumir a responsabilidade do cargo de Secretário de Estado para os Assuntos Sociais. Após a demissão do primeiro chefe de Governo, Maria Lurdes ascendeu ao cargo de Ministro, no mesmo sector. O novo responsável pelo Governo, Vasco Gonçalves, personalidade um tanto imprevisível, tinha decidido transformar a Secretaria de Estado num Ministério.

Nascida numa família da classe média, em Abrantes, a Ministra não tinha um papel definido. Mas comunista não era de certeza, pois em breve deixou de pertencer ao Gabinete, ao mesmo tempo que o PC agitava o ceptro com a ajuda do politicamente imaturo Gonçalves.

A ex-ministra foi afastada para o serviço diplomático que, na altura, sofria de grande falta de pessoal. Tida pelos colegas de carreira como "diplomata às travessas", ocupava ultimamente o cargo de embaixadora junto da UNESCO.

Maria Lurdes é uma solteira inveterada e habita num modesto apartamento em Lisboa.



4

Evitou cuidadosamente qualquer tipo de comprometimento político-partidário. O partido cristão CDS protestou contra a sua indigitação para chefe do último governo de transição antes das eleições de Outubro, por a ter na suspeita de simpatizar com a ala esquerdista terceiro-mundista do Conselho da Revolução. Isto não passa de uma suposição, visto a chefe de governo indigitada se ter limitado até ao presente a perfilar-se como católica e patriota. Inclinações esquerdistas são-lhe estranhas. Em relação aos socialistas era tida como "não inaceitável" e encontrava-se na cauda da lista das personalidades por estes propostas. O chefe de Estado parece ver nela a administradora aplicada sem desejos de exibicionismo político.

O Presidente Eanes escolheu-a seguramente por ver nela uma pessoa dócil. Dado que o ser humano, porém, pode crescer com o peso das suas responsabilidades, Maria Lurdes poderá vir a revelar-se detentora de uma grande energia.

Com ela, Eanes pensa ter ganho a partida: na era da emancipação feminina ninguém ousará recusar a um ser feminino a investidura parlamentar ou recusar-lhe fora do parlamento as necessárias possibilidades. Em Outubro também as mulheres vão às urnas. Quem atacar a sua congénere no sexo não deverá esperar que as eleitoras lho agradeçam com votos.

